



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PSICOPEDAGOGIA  
ESCOLAR – GEPPE**

**IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**

**“O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces:  
compreendendo e atuando com as dificuldades de  
aprendizagem”**



**ANAIS DO EVENTO**

**ISSN: 2179-7978**

**09 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015**

**Os conteúdos dos textos são de responsabilidade de seus autores**

## **Reflexões sobre o processo da inclusão no cotidiano na educação infantil: um breve relato**

**Rochele Karine Marques Garibaldi**

Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU)

rochelegaribaldi@gmail.com

**Anna Luiza Reis Leal**

Curso de Pedagogia/UFU

anna\_reis@ymail.com

**Sherlei Raquel Dias Martins**

Curso de Pedagogia/UFU

sherleidias@gmail.com

### **Resumo**

O presente texto se configura em um relato de experiências de uma docente e duas alunas bolsistas sobre a investigação do processo de inclusão na educação infantil de uma instituição escolar da rede pública federal. A partir da realização de um Projeto de Ensino em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, intitulado “A inclusão na educação infantil: reflexões e contribuições do estagiário junto ao professor diante da dinâmica da sala de aula” busca-se propiciar uma investigação teórico-prática sobre a inclusão e suas possíveis contribuições à formação do aluno estagiário do Curso de Pedagogia. Quando pensamos numa proposta educacional inclusiva, é necessário refletir sobre as possibilidades, dificuldades e aprendizados de todos os alunos presentes na escola. É também se propor a realizar buscas, enfrentar desafios e inquietações, relacionando teorias condizentes com a inclusão às nossas práticas dentro da escola, com vistas a contribuir com o acesso e a permanência desses alunos. É a partir dessas considerações, que propusemos o relato do Projeto de Ensino, buscando compartilhar as possíveis reflexões e contribuições da parceria entre professor e estagiário frente ao processo de inclusão na educação infantil, abordando sobre olhares teórico-práticos de sujeitos que concebem que a perspectiva da inclusão não se limita apenas ao acesso à escola, mas à garantia da qualidade de ensino a todas as crianças durante sua permanência no âmbito escolar. Destacam-se os estudos realizados, as possíveis observações e reflexões dos estagiários, a parceria com o professor na investigação, as contribuições do projeto ao professor em formação, bem como as ações desenvolvidas pelos participantes. Contudo, espera-se contribuir com as práticas na Educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, ao observar, investigar e propor contribuições sobre o processo de inclusão em uma sala de educação infantil, nas suas diferentes vertentes: prática pedagógica; cenários e ambientes educativos; concepções de diferença e inclusão pelos respaldos legais e teóricos; pelo olhar das crianças, família e educador; ações e interações coletivas das crianças; dentre outros. Dessa forma, considerando os objetivos do presente trabalho, esperamos que as experiências relatadas no mesmo venham contribuir tanto à formação do aluno da Graduação como às práticas pedagógicas de profissionais que atuam na educação em prol de estudos e propostas que envolvam a inclusão escolar no cotidiano da educação infantil.

**Palavras-chave:** Inclusão, Educação Infantil, Formação.

Eixo Temático: Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem

## **Introdução**

A Inclusão Escolar compreende o direito de todas as pessoas à educação, independente de sua classe, cor ou gênero ou ainda de suas diferenças físicas, sensoriais e intelectuais. Essa perspectiva pressupõe o reconhecimento das diferenças como enriquecimento educativo e social, e não se trata apenas do acesso a salas e escolas regulares, mas sim da permanência com qualidade de todos, a partir da articulação de ações que visam a acessibilidade, a interação participativa, o projeto político-pedagógico, a criação de redes e de parcerias, a formação de professores e o atendimento educacional especializado.

Mas quando pensamos numa proposta educacional inclusiva, é necessário refletir sobre as possibilidades, dificuldades e aprendizados de todos os alunos presentes na escola. É também se propor a realizar buscas, enfrentar desafios e inquietações, relacionando as teorias condizentes com a inclusão às nossas práticas dentro da escola, com vistas a contribuir ao acesso e permanência desses alunos.

É a partir dessas considerações, que propusemos o relato do Projeto de Ensino, buscando compartilhar as possíveis reflexões e contribuições da parceria entre professor e estagiário frente ao processo de inclusão na educação infantil, abordando sobre olhares teórico-práticos de sujeitos que concebem que a perspectiva da inclusão não se limita apenas ao acesso à escola, mas à garantia da qualidade de ensino a todas as crianças durante sua permanência no âmbito escolar.

Diante disso, elencamos como objetivos do Projeto:

- Compreender o contexto histórico, cultural, político, social da educação inclusiva no cotidiano da educação infantil, a partir de estudos teóricos, reflexões, observações e investigações no cotidiano da educação infantil.
- Contribuir com a formação acadêmica das bolsistas junto à práxis educativa.
- Investigar sobre como as famílias, o professor, as crianças, o estagiário e outros possíveis profissionais envolvidos no processo educacional percebem o processo da inclusão na educação infantil.
- Permitir as estagiárias o contato com situações concretas na educação infantil, mediado pela investigação e contribuições teóricas.
- Sistematizar novos conhecimentos às práticas pedagógicas relacionadas à educação inclusiva na educação infantil.
- Planejar e desenvolver junto às estagiárias ações de intervenção.

- Avaliar o resultado do trabalho desenvolvido e replanejar ações.
- Oportunizar às estagiárias iniciativas de desenvolver trabalhos científicos e atividades de pesquisa.
- Promover ações que contribuam com a formação de hábitos coletivos nas crianças, considerando as especificidades dessa etapa da educação.

As ações realizadas visam contextualizar o cotidiano observado e vivenciado da sala de aula da educação infantil com os estudos e abordagens teóricas sobre a inclusão educacional. Sendo assim, buscamos contribuir com as práticas na Educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, ao observar, investigar e propor contribuições sobre o processo de inclusão em uma sala de educação infantil, nas suas diferentes vertentes: prática pedagógica; cenários e ambientes educativos; concepções de diferença e inclusão pelos respaldos legais e teóricos; pelo olhar das crianças, família e educador; ações e interações coletivas das crianças; dentre outros.

### **Referencial Teórico**

A proposta da inclusão educacional surge a partir da Educação Infantil, considerada a primeira etapa da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) e o Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998), tendo por finalidade o desenvolvimento integral de “todas” as crianças, do nascimento aos seis anos (LDB, 1996, art.58), inclusive as com necessidades educacionais especiais, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

Essa etapa é marcada pelo desenvolvimento das aquisições linguísticas, atitudinais, afetivas, sociais e psicomotoras, no qual as crianças interagem com muito mais liberdade, sem a preocupação permanente de ter um currículo rígido a ser cumprido. Além disso, o desenvolvimento dos seus aprendizados e das suas interações acontece através das ações pedagógicas, das brincadeiras, das atividades de registro, dos momentos em roda ou dos jogos, com o intuito de dar o apoio individual e contínuo os alunos. A concepção do “Brincar”, dentro dessa perspectiva inclusiva e inerente ao “ser criança”, trata-se de um direito fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, bem como de algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. A respeito disso, Leontiev (1988, p.106) nos leva a refletir que a brincadeira “é a atividade principal para a criança na idade escolar, durante a qual ocorrem as mudanças mais

importantes no seu desenvolvimento psíquico, sendo possível observar o avanço no nível de desenvolvimento a partir de processos psíquicos, que auxiliam a criança neste período”.

Nesse processo, no contexto da sala de aula, é permitido constantemente à criança interagir de forma coletiva, ou seja, ter a oportunidade de apresentar seu ponto de vista, discordar, apresentar suas soluções, sendo necessário ao professor contribuir nas decisões do grupo criando um ambiente propício e incentivando as mesmas a terem pensamento crítico e participativo. Além disso, conforme nos aponta Negrine (2002, p.176),

no momento em que as crianças estão brincando juntas, independentemente de suas capacidades ou dificuldades, estão criando um espaço ótimo para que possam adquirir novas aprendizagens. Quando as crianças estão unidas, todas têm à sua disposição os elementos e as influências das demais, o que pode ser compreendido pela imitação.

Assim, no momento do brincar, cada criança, privilegia-se dos exemplos oferecidos pelas demais crianças do seu grupo com diferentes possibilidades, e assim amplia seus conhecimentos.

Dessa forma, ao considerar que a educação infantil é a base para a efetivação da perspectiva de educação inclusiva, entendemos que é nessa fase que haverá uma estimulação necessária ao desenvolvimento das capacidades e habilidades das crianças. Mas é preciso refletir que quando falamos em inclusão escolar, não estamos nos referindo apenas a presença das crianças com deficiência, mas sim de diferentes crianças; e que conceber os pressupostos inclusivos às práticas existentes hoje na educação, tem se mostrado um desafio para vários segmentos: a família, a escola, educadores, serviços de saúde, etc.

Nessa visão, cabe à escola buscar ressignificar os conceitos de criança, educação infantil e inclusão dentro da organização administrativa e pedagógica para que a criança possa fazer parte do contexto educativo de modo amplo e irrestrito, garantindo assim, a participação da criança como cidadã dotada de direitos fundamentais e deveres garantidos desde seus primeiros anos de vida contribuindo significativamente ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da mesma. Guiada pelos pressupostos da escola pelas diferenças, Ropoli et. al (2010, p.9) afirmam que:

[...] não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

Quanto ao papel do professor que busca acolher e atender as necessidades de cada aluno na sala de aula, Stainback (2006, p.10) nos leva à seguinte reflexão:

Para dirigirem-se às necessidades dinâmicas dos alunos, em um número crescente de salas de aula, os professores estão assumindo o papel de organizadores e ambientação das salas de aula, das experiências de aprendizagem, dos recursos e das condições de procedimentos e das práticas para o ensino aprendizagem. A participação do aluno, a interação e a aprendizagem são o foco principal. Os recursos e as técnicas para fornecer informações e dirigir o currículo de uma maneira que os alunos tenham não somente as habilidades e as oportunidades, mas também a motivação e o foco para dirigirem as suas necessidades de aprendizagem, são os desafios do professor.

O professor precisa desenvolver um trabalho pedagógico que contextualize os conhecimentos ao lúdico e à realidade das crianças, considerando as diferentes necessidades que surgem em sala de aula, para que todos venham a terem suas capacidades e habilidades não somente respeitadas, mas valorizadas e potencializadas.

Através da intenção da proposta em conceber a escola como um espaço de todos, como uma escola das diferenças, vemos que muitas são as inquietações e os desafios que surgem no cenário da educação inclusiva. Para tanto, é preciso pesquisar e atrelar novos conhecimentos à compreensão da nossa realidade para interirmos no cotidiano pedagógico e assim contribuirmos com a efetivação dos pressupostos inclusivos na escola. É nesse sentido que buscamos, a partir da realização do presente projeto, contribuir com as práticas na Educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, ao observar, investigar e propor contribuições sobre o processo de inclusão em uma sala de educação infantil, nas suas diferentes vertentes: prática pedagógica; cenários e ambientes educativos; concepções de diferença e inclusão pelos respaldos legais e teóricos; pelo olhar das crianças, família e educador; ações e interações coletivas das crianças; dentre outros.

Sendo assim, o presente projeto não buscou refletir apenas sobre a inclusão de alunos com deficiência na sala de aula da educação infantil, mas de todos em suas diferentes necessidades. Além de uma pesquisa teórica na intenção de analisar o contexto histórico e legal sobre a educação inclusiva, os envolvidos no projeto buscaram observar, analisar e contribuir sobre o processo da inclusão educacional à luz dos diferentes olhares: criança, família, escola, educador.

Entendemos que realizar um projeto que contextualize a realidade vivenciada no cotidiano da educação infantil com os pressupostos teóricos de uma concepção educacional

inclusiva não é tarefa fácil, mas necessário para sistematizarmos novos conhecimentos a respeito. É como nos traz Melo (2008, p. 102):

Os projetos de trabalho configuram uma proposta enriquecedora dos processos formativos, pois, referem-se à ideia de que ao partir de uma situação problema, é possível proporcionar experiências de aprendizagens que estejam vinculadas ao mundo externo à escola, além de buscar novos conhecimentos e estabelecer relações com as aprendizagens que já possui.

É a partir dessa concepção que elencamos a importância dos projetos no processo de formação do professor, e pela qual propomos a parceria com os estagiários do Curso de Pedagogia, que são os professores em formação, para que participassem como bolsistas nesse trabalho e assim pudessem articular seus conhecimentos pedagógicos com os conhecimentos que irão produzir historicamente dentro do contexto da educação infantil através da execução do presente projeto, ampliando dessa forma suas habilidades em refletir, compreender, problematizar e sistematizar a organização do trabalho pedagógico na educação infantil.

Além disso, acreditamos que essa parceria evidencia o enriquecimento teórico-prático das investigações propostas no projeto, na medida em que é proporcionado aos estagiários bolsistas “o exercício da pesquisa, uma vez que aguça o olhar investigativo e a busca de soluções para os problemas que emergem do contexto escolar, a partir do contato direto com essa realidade” (Melo, 2008, p. 110).

Sendo assim, as nossas reflexões sobre a proposta de educação inclusiva na dinâmica da sala de aula da educação infantil a partir do presente Projeto partiram do caráter teórico, e buscando articular práticas cotidianas com vistas a contribuir com a realidade das crianças e com os demais participantes em seu processo educacional, favorecendo o convívio com as diferenças, a aprendizagem conjunta, em um espaço escolar mais democrático.

## **O Projeto**

A Escola de Educação Básica (Eseba) da Universidade Federal de Uberlândia em sua proposta pedagógica para a Educação Infantil se baseia na Pedagogia de Projetos. Barbosa (1998, p. 2), define tal metodologia como:

[...] um dos modos de organizar o ato educativo que indica uma ação concreta, voluntária e consciente que é decidida tendo-se em vista a obtenção de alvo formativo determinado e preciso. É saber parar, na prática escolar, de uma situação-problema global dos fenômenos, da realidade fatural e não da interpretação técnica já sistematizada nas disciplinas.

Os projetos levam o aluno a um nível mais elevado de raciocínio, pois estimula sua curiosidade, onde lhe é permitida uma participação ativa, com elaboração de perguntas desafiadoras que muitas vezes não são respondidas pelo método de ensino rotineiro, e podem até encaminhar novos projetos. Nessa perspectiva há o envolvimento de todos os alunos em investigações de problemas baseados em temas que para eles são atrativos e irão culminar em resultados. Dessa forma, verificamos que a aprendizagem do aluno pode ser enriquecida com a utilização da metodologia de projetos.

Considerando as especificidades de tais propostas pedagógicas na Educação Infantil, bem como a articulação de um trabalho que caminhe para práticas inclusivas, o projeto permitiu que a partir dos embasamentos teóricos realizados, essas bolsistas realizassem suas observações e reflexões sobre o contexto dos pressupostos da educação inclusiva na sala de aula da educação infantil, propondo ações de intervenção na sala de aula, que contribuíssem com as práticas pedagógicas articuladas ao cotidiano na educação infantil. Assim, visando alcançar os objetivos do projeto, buscou-se refletir sobre as práticas inclusivas na infância a partir das investigações que conseguimos realizar do trato pedagógico no cotidiano da sala de aula.

Para tanto, foram realizadas propostas de ações e atividades articuladas ao cotidiano na educação infantil, a fim de realizar observações e fazer relações sobre o processo da inclusão diante dessa dinâmica. Dentre as principais atividades desenvolvidas no Projeto, podemos destacar:

- Leitura de textos e livros sobre inclusão educacional, e concepções de educação infantil, seguidas de anotações e fichamentos acerca do tema inclusão, que contribuíssem com o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento do projeto.
- Planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o projeto, através de um cronograma.
- Anotações sobre o grupo e posteriores reflexões descritivas sobre as mesmas.
- Propostas de Jogos e brincadeiras coletivas com as crianças:
  - \* “Amarelinha”, buscando além dos objetivos específicos da brincadeira, permitir a interação de todas as crianças, e ao mesmo tempo observar como elas se comportam diante da ação de esperar e das dificuldades e facilidades vividas.
  - \* O “Brincar de casinha” quando percebemos exclusão pelo gênero e não por qualquer tipo de deficiência, para que pudéssemos ter a oportunidade de promover reflexões no grupo sobre os estereótipos impostos pela sociedade.



\* Esconde-esconde, contextualizada com o Projeto da turma “Estrelas”, escondemos 10 estrelas de cores diferentes pelo parque. As crianças foram divididas em duplas e cada dupla, sorteava a cor a ser procurada e sem soltar as mãos deviam encontrar a estrela da mesma cor sorteada juntos.

\* Roda de Conversa com as crianças buscando refletir sobre as diferenças, a partir da apresentação das estagiárias utilizando fantoches do Poema “Pessoas são diferentes” da autora Ruth Rocha, bem como a história o Patinho Feio.

\* Caderno de sugestões de atividades e brincadeiras: com o intuito de apoiar o aprendizado de algumas crianças no seu desenvolvimento e ampliar as relações escola-família, foram propostas semanalmente atividades e ações a serem realizadas em casa, complementando o que a criança está aprendendo em sala de aula.

\* Confecção de jogos e brincadeiras coletivas, que além dos intuitos relacionados aos diferentes conhecimentos, permitiram a ampliação das relações sociais e espírito de coletividade no grupo.

Com vistas a alcançar os objetivos do Projeto, foi preciso que o professor e os estagiários bolsistas, além de buscarem compreender o que é a educação inclusiva, dentro dos aspectos legais e teóricos, realizassem reflexões e ao mesmo tempo contribuições sobre as práticas pedagógicas na educação infantil, investigando sobre como os envolvidos no processo escolar percebem o processo inclusivo na sala de aula da educação infantil. Nessa perspectiva, é essencial considerar a importância de uma pesquisa que Demo (2003, p.34-35) denota, quando diz que:

[...] a pesquisa é fundamental para descobrir e criar. É o processo de pesquisa que, na descoberta, questionando o saber vigente, acerta relações novas no dado e estabelece o conhecimento novo. É a pesquisa que, na criação, questionando a situação vigente, sugere, pede e força o surgimento de alternativas. Pesquisa se define aqui, sobretudo pela capacidade de questionamento, que não admite resultados definitivos estabelecendo (...) as posturas dialéticas não apenas no método, mas igualmente na própria realidade do sujeito.

Para tanto as bolsistas envolvidas no Projeto realizaram inicialmente Pesquisa Bibliográfica com base em livros e artigos científicos que tratam de questões gerais sobre a educação inclusiva, efetuando assim leituras orientadas sobre as temáticas que são abarcadas pelo universo do projeto, bem como realizando registros e relatórios, de modo a possibilitar o aprofundamento da base teórica referente ao tema.

E com base nos pressupostos teóricos que nortearam a investigação, ampliamos as reflexões a partir de uma Pesquisa de campo realizada com os envolvidos no processo da educação infantil (criança, professor, família, direção, bolsista), que ainda está em fase de análise dos dados, a respeito dos olhares e percepções sobre a inclusão no aspecto da sala de aula dessa etapa de ensino, por meio de rodas de conversas e entrevistas. Optou-se por essa pesquisa, por conceber que “no estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes.” (GIL, 2002, p.53).

A avaliação do projeto está sendo realizada de forma contínua, processual e sistemática, com observação e registro se os resultados estão de acordo com os objetivos do Projeto, o qual é avaliado por meio da efetiva ação do professor, das estagiárias e dos resultados atingidos. Como forma de registro, temos um caderno individual que contém: resumos dos referenciais teóricos utilizados; registro escrito e por meio de fotos das ações desenvolvidas no ambiente da sala de aula; anotações do olhar e comportamentos das crianças, professor, famílias e bolsistas; os planejamentos e plano de ações; as análises dos portfólios das crianças.

Depois de finalizado o Projeto, pretendemos analisar e expor os dados colhidos na investigação, e buscar que esses dados venham a contribuir com a compreensão do processo educacional inclusivo no ambiente intra e extraescolar, com a formação do estagiário enquanto participante ativo e crítico, bem como com as práticas pedagógicas na educação infantil, com vistas a contribuir também com a formação cidadã de seus alunos.

## **Considerações**

A partir do nosso trabalho, compreendemos que conhecer e refletir sobre a inclusão educacional é de suma importância para o estagiário, a fim de que possa entender em sua própria formação enquanto futuro professor que a valorização das diferenças no processo educativo repercute em toda proposta de trabalho, e envolve todos atuantes na dinâmica da educação infantil.

As propostas de ações realizadas pelos estagiários permitiram evidenciar que em relação às crianças, essas poderão aprender, desde cedo, a não discriminar, desenvolvendo assim suas práticas colaborativas e valores como a solidariedade e o respeito à diferença. Ao haver interação e trocas, por exemplo, entre uma criança com deficiência e outras sem

deficiência, podemos visualizar que quando o grupo a aceita em sua diferença está a aceitando também em sua semelhança.

Mas ao mesmo tempo visualizamos que existem barreiras que dificultam o desenvolvimento integral dos alunos, como por exemplo, a organização do espaço físico; a necessidade de buscar recursos pedagógicos que realmente atinjam todos os alunos; a falta de parceria com profissionais especializados; o processo de formação dos profissionais envolvidos na escolarização dos alunos; a adequação com qualidade à própria rotina da sala de aula; as práticas pedagógicas existentes.

Sob tais considerações, podemos afirmar que o projeto buscou além de contribuir com a formação do estagiário na articulação com a práxis pedagógica, ampliar a relação entre o processo de inclusão e a sala de aula da educação infantil, visando contribuir com as práticas educativas na escola, com a relação escola/família e principalmente com o desenvolvimento individual e a cooperação de nossos alunos, de forma a produzir um veículo adequado à formação de cidadãos plenos, autoconfiantes, éticos, construtivos e solidários.

Pretendemos ampliar o envolvimento com a comunidade escolar, num movimento de troca de experiências e possíveis conscientizações em torno do processo de educação inclusiva na sala de aula infantil de nossa escola. E que todo o trabalho desenvolvido junto às alunas bolsistas seja documentado, apresentado e divulgado em eventos científicos e artísticos, contribuindo assim com a práxis educativa referente à Educação Inclusiva na Educação Infantil de outros profissionais.

## **Referências**

BARBOSA, Maria Carmen S. **Por que voltamos a falar e trabalhar com a Pedagogia de Projetos?** In: Projeto Revista de Educação (4), 2ª ed. Porto Alegre: Projeto, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil:** introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva:** documento subsidiário à Política de Inclusão. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

DEMO, P. **Metodologia da investigação.** Curitiba: IBPEX, 2003. 186p.

DRAGO, R. **Inclusão na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 176 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONTIEV; A. N. (1988). **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In L. S. Vygotsky, A. R. Luria & A. N. Leontiev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (pp. 103-118). São Paulo: Ícone (Original publicado em 1944).

MANTOAN, M. T. E. (org). **Caminhos Pedagógicos da Inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2002. 244p.

MELO, G. F. Estágio na formação inicial de professores: aguçando o olhar, desenvolvendo a escuta sensível. In: SILVA, I. C. da, MIRANDA, M.I. (org). **Estágio Supervisionado e práticas de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG,2008, p.85-113.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 234p.

RODRIGUES, D. (org). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. 318p.

ROPOLI, E. A. [et al.]. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Edilene Aparecida Ropoli, Maria Tereza Égler Mantoan, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos Santos, Rosângela Machado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. 48p.

STAINBACK, S. **Considerações contextuais e sistêmicas para a educação inclusiva**. **Inclusão: Revista da Educação Especial**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v. 2, n. 3, p. 8-19, 2006.